



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS DE IDADE

Larissa Andrade dos Santos (1);
Lísley Monteiro Leão (2);

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

andradesantos.larissa@gmail.com
lisleymonteiro@hotmail.com

Resumo

Lev Vigotski criticou as teorias psicológicas de sua época que compreendiam o processo de desenvolvimento humano como algo natural e espontâneo e postulou a tese da natureza social do psiquismo humano, segundo a qual o homem não nasce humano, mas se torna humano a partir de sua interação com os outros e a cultura. Essa perspectiva abre caminho para se pensar a educação das crianças de zero a cinco anos de idade. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo contribuir com o debate acerca da educação infantil, evidenciando como ocorre a formação humana na infância e o papel crucial que a educação desempenha nesse processo. A partir dos pressupostos de Vigotski pode-se afirmar que é papel da educação infantil promover uma educação humanizadora, que respeite a criança como um sujeito ativo no seu processo de humanização e que entenda a infância como uma etapa de grande importância para esse processo. Cabe ao professor assumir o seu papel político como transformador da realidade social ou como mantenedor do status quo. Um professor comprometido com a transformação social organizará intencionalmente o ambiente escolar, visando à promoção das máximas qualidades humanas nas crianças.

Palavras-Chave: teoria histórico-cultural, desenvolvimento humano, educação infantil.

Abstract

Lev Vygotsky criticized the psychological theories of his time who understood the process of human development as something natural and spontaneous and postulated the theory of the social nature of the human psyche, according to which man is not born human, but becomes human from their interaction with others and culture. This perspective opens the way to think about the education of children from birth to five years old. In this sense, this article aims to contribute to the debate about early childhood education, showing how human development occurs in childhood and the crucial role that education plays in this process. From Vygotsky's assumptions can be said that it is the role early childhood education to promote a humanizing education that respects the child as an active subject in the process of humanization and who understands childhood as a very important step in this process. The teacher has to assume its political role as a transformer of social reality or as maintainer of the status quo. A teacher



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

committed to social transformation intentionally organized the school environment in order to promote the maximum human qualities in children.

Keywords: cultural-historical theory, human development, childhood education.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Histórico-Crítica tem no materialismo histórico-dialético de Marx e Engels e na teoria histórico-cultural de Vigotski, importantes bases epistemológicas para pensar e propor uma educação que promova a emancipação humana e a transformação social.

Como assinala MARTINS (2011), a tese da natureza social do psiquismo humano, ou seja, a ideia de que o homem não nasce humano, mas se torna humano, defendida pelos estudiosos da teoria histórico-cultural, tem sido referencial importante para os estudiosos da pedagogia histórico-crítica buscarem uma nova educação para um novo homem e uma nova sociedade.

A concepção de desenvolvimento humano postulada pela teoria histórico-cultural e adotada como fundamento epistemológico pela pedagogia histórico-crítica pode contribuir para a superação de pelo menos duas concepções equivocadas, muito comuns nessa área. Por um lado, a ideia de que pelo fato de o adulto ser o mediador entre a criança e a cultura, caberia a ele todas as tomadas de decisões com relação à educação das crianças, sem incluí-las como sujeitos ativos nesse processo. Por outro lado, a concepção que tem crescido nos meios educacionais ligados à infância e causado grandes preocupações àqueles que defendem a construção de uma pedagogia crítica, é a ideia de que as crianças já nascem ricas, poderosas, competentes, com “múltiplas linguagens” e que ao adulto, no caso, o/a professor/a, caberia o papel de expectador do desenvolvimento infantil, limitando-se a guiar as crianças em seus interesses e necessidades, sem interferir nesse processo (TEIXEIRA, 2012).

Nesse sentido, o objetivo deste texto é contribuir com o debate acerca da educação das crianças de zero a cinco anos, evidenciando como ocorre a formação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

humana na infância e o papel crucial que a educação desempenha nesse processo, de um modo especial, o/a professor/a da educação infantil, que precisa ter claro para que e como quer contribuir para o processo de humanização das crianças.

1. FUNDAMENTOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS DE IDADE

Vigotski compreende a cultura como processo em que o homem ao intervir na natureza transforma a matéria, transformando a si mesmo; o que viabiliza a criação de signos culturais, os quais atribuem dando significação aos elementos sociais. Para a criança, a significação de elementos ocorrerá de acordo com a mediação semiótica, sendo o adulto o responsável por esta mediação, já que fornecerá à criança o contato com a realidade objetiva. O adulto, especificamente o professor, auxiliará a criança em suas atividades, fornecendo subsídios para sua autonomia no cumprimento da tarefa.

Vigotski e seus colaboradores Luria e Leontiev, conceberam uma teoria sobre o processo de formação do psiquismo humano que tem revolucionado o pensar e o agir na escola, especialmente, nas escolas da infância. Um ponto chave dessa teoria é a concepção de desenvolvimento humano como processo de humanização, a ideia de que não nascemos humanos, mas nos tornamos humanos em contato com os outros e com a cultura historicamente acumulada pelos homens.

Essa discussão de como nos tornamos humanos a partir de nossas práticas sociais implica a compreensão de como se dá a gênese e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

De acordo com MELLO (1999), a materialidade dos processos psíquicos evidencia que para o desenvolvimento adequado da personalidade e inteligência humana faz-se necessário proporcionar ricas experiências ao longo da infância, mediadas pelo contato com os adultos, com a natureza e com a cultura, viabilizando ligações neurais que criam condições para o desenvolvimento da consciência e, conseqüentemente, as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

bases para o desenvolvimento integral. Desse modo, é por meio da relação com o outro que o indivíduo internaliza elementos culturalmente estabelecidos.

Vigotski em seus estudos já apontava a distinção entre animais inferiores e ser humano, já que os animais inferiores desenvolvem apenas as funções psicológicas inferiores (instintivas). Diferentemente disso, os homens podem humanizar-se, isto é, formar qualidades tipicamente humanas (funções psicológicas superiores), a partir de suas práticas sociais, em interação com um determinado grupo social e com a cultura. Ele afirmava que em cada período da vida existe uma atividade que contribui de forma mais importante para o processo de formação das funções psicológicas superiores, ou seja, tipicamente humanas. Isso decorre do fato de essa atividade ser a atividade pela qual o sujeito melhor se relaciona com o mundo em determinado momento da vida. Leontiev ampliou essa ideia de Vigotski, fornecendo mais elementos para compreendermos como se dá o processo de humanização.

Leontiev ressalta que cada etapa do desenvolvimento psíquico é marcada por uma relação explícita entre - criança, realidade concreta e atividade guia -, que apresenta três características principais: é a atividade geradora de outros tipos de atividades, nela nascem e se desenvolvem as funções psicológicas superiores e por intermédio dela, o sujeito apreende os papéis sociais.

Na infância são três as atividades guias: comunicação emocional, atividade objetual ou manipulatória e brincadeira de faz de conta ou jogo de papéis. Desse modo, para que o/a professor/a da educação infantil possa contribuir para o processo de humanização das crianças precisa, necessariamente, conhecer as atividades que guiam esse processo.

2. O PAPEL DAS ATIVIDADES-GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS DE IDADE

Vigotski afirma que as funções psicológicas superiores se formam a partir de nossas relações sociais com a apropriação da cultura. Em cada período predomina-se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

uma atividade guia, no primeiro ano a *comunicação emocional* com o adulto, na primeira infância a *atividade manipulatória/exploratória* ou *objetal* e na idade pré-escolar a *brincadeira de faz de conta/jogos dramáticos* ou *jogos de papéis*.

No primeiro ano de vida o contato da criança com o adulto a fará desenvolver o complexo de animação, fazendo-lhe sorrir no momento das trocas afetivas, nesta fase domina-se a *comunicação emocional*. Nos primeiros meses de vida a comunicação emocional é não-verbal, mas com decorrer do desenvolvimento a comunicação verbal torna-se cada vez mais necessária.

Na primeira infância as crianças manipulam os objetos de acordo com o seu uso social, predominando a *atividade manipulatória/exploratória* ou *objetal*. A criança ao brincar com os objetos, os explora e, ao mesmo tempo, exercita o pensamento, além de descobrir o uso social dos objetos, o que permitirá o surgimento da brincadeira de faz de conta.

Como vimos, já no primeiro ano de vida se inicia a manipulação primária de objetos, mas naquele momento a criança relaciona-se apenas com as propriedades externas das coisas: ela apalpa, agarra e movimenta os objetos, mas manipula um lápis da mesma forma que manipula um pente ou um chocalho. Na primeira infância, começa a formar-se uma nova atitude perante os objetos: estes apresentam-se como instrumentos que têm uma forma determinada para seu uso, uma função designada pela experiência social (PASQUALINI, 2013, p. 85).

A *brincadeira de faz de conta/jogos dramáticos* ou *jogos de papéis* surge a partir da transição da primeira infância para a idade pré-escolar, por meio da necessidade das crianças em apropriarem-se da cultura na qual os adultos estão inseridos, para isto assumem papéis sociais. A criança tende a imitar as ações desenvolvidas pelos adultos que as rodeiam, começando a entender a diferença do “querer fazer” para o “poder fazer”.

Sabemos que o desenvolvimento do jogar com regras começa no fim da idade pré-escolar e desenvolve-se durante a idade escolar. Vários pesquisadores, embora não pertencentes ao grupo dos materialistas dialéticos, trataram esse assunto seguindo linhas de abordagem recomendadas por Marx, quando ele



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dizia que “a anatomia do homem é a chave para a anatomia dos macacos antropóides”. Começaram seus estudos das primeiras atividades de brinquedo à luz do brinquedo baseado em regras que se desenvolvem posteriormente, e concluíram que o brinquedo envolvendo uma situação imaginária é, de fato, um brinquedo baseado em regras (VIGOTSKI, 2007, p. 110).

Apesar da importância que a brincadeira de faz de conta assume no processo de humanização da criança, é relevante frisar que não é qualquer brincadeira que gera significativo desenvolvimento psíquico, uma vez que quanto maior o contato com os diferentes papéis sociais mais enriquecida será a brincadeira e mais rico será também o argumento da criança.

3. O SURGIMENTO DAS CRISES DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Vigotski discordava de teorias que compreendiam o desenvolvimento humano como um processo linear, acumulativo e de mudanças isoladas. Diferente disso acreditava no desenvolvimento como processo caracterizado por mudanças muitas vezes abruptas, interfuncionais e sistêmicas. Nesse processo, marcado por evoluções e revoluções surgem as crises, que desempenham um papel importante no processo de desenvolvimento humano.

A crise do recém-nascido é marcada por uma nova adaptação para o bebê, que está habituado à realidade intrauterina e com o nascimento precisará fazer a transição do organismo materno ao ambiente físico e social. Nessa passagem, denominada de nascimento, o sistema nervoso da criança também se adapta, sendo a respiração o primeiro reflexo desenvolvido.

El desarrollo del niño empieza por el acto crítico del nacimiento y la edad crítica que le sigue, que se denomina postnatal. En el momento del parto, el niño se separa físicamente de la madre, pero, debido a una serie de circunstancias, en este momento no se produce todavía su apartamiento biológico de ella. Durante mucho tiempo, el niño sigue siendo un ser biológicamente dependiente en sus principales funciones vitales. A lo largo de ese período, la actividad y la propia existencia del niño tienen un carácter tan peculiar que este mero hecho permite considerar el período postnatal como una edad especial, dotada de todos los rasgos distintivos de la edad crítica (VIGOTSKI, 1984, p. 275).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo Bernfeld os mamíferos durante o nascimento percorrem a passagem de um ser que respira imerso na água e alimenta-se por osmose para um ser que respira oxigênio e alimenta-se de líquido. Na visão desse autor, a criança é um ser parasitário no útero da mãe, já que ainda não respira oxigênio, pois se encontra envolta pela placenta materna, ao nascer alimenta-se com o auxílio de outrem, respondendo aos fenômenos exteriores por meio do instinto

Cuando el niño nace varía bruscamente su forma de alimentarse. S. Bernfeld dice que unas horas después del nacimiento el mamífero de un ser capaz de respirar en el agua con temperatura variable, alimentado por ósmosis, como un parásito, se convierte en un ser que respira el aire con temperatura constante y alimentación líquida (VIGOTSKI, 1984, p. 275).

O córtex cerebral e o corpo estriado do recém-nascido são imaturos, ocasionando a supremacia do globo pálido e determinando a peculiaridade da motricidade, logo, é possível constatar o motivo de possuir movimentos lentos caracterizados como vermiformes, além de rigidez na musculatura. Isto só modifica-se ao decorrer do desenvolvimento com a maturação do córtex cerebral e do corpo estriado, que atuam simultaneamente com o globo pálido, o que permite a regulação das ações, como sentar e correr.

A crise do primeiro ano decorre na transição do nascimento para a primeira infância; uma conquista/desafio que a criança apresenta neste período é o andar ereto, ao iniciá-lo a criança nem sempre obterá resultados agradáveis, no entanto, o que a motiva a continuar são os aplausos dos adultos. A partir dos dois anos, conforme a criança desenvolve-se, movimentos mais complexos se formarão a partir da manipulação de objetos, demonstrando o início da instrumentalização do pensamento.

En esta fase se manifiestan nuevas formas de conducta: la experimentación lúdica, el balbuceo, la actividad inicial de los órganos sensoriales, la primera acción activa ante la postura, la primera coordinación de los órganos que actúan simultáneamente, las primeras reacciones sociales que se manifiestan en gestos expresivos de placer o sorpresa (VIGOTSKI, 1984, p. 286).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na crise dos três anos o conflito posto em evidência é o desejo de independência, o que faz a criança tomar atitudes proibidas para afirmá-la. Aos três anos o desejo pela independência e a vontade de assumir o papel do adulto é tão grande que se inicia a brincadeira de faz de conta/jogos dramáticos ou jogos de papéis, sendo assim, cabe ao professor/a amenizar esta situação concedendo autonomia à criança e oportunizando o controle de seus desejos e sentimentos. Em síntese, no período de zero aos três anos de vida a criança entra em uma nova etapa de desenvolvimento, marcada por muitas transformações e experimentações.

4. O PAPEL DO/A PROFESSOR/A COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DE CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 5 ANOS

Se, ao nascer, o bebê humano é um ser totalmente desprovido dos meios simbólicos necessários para ingressar no mundo cultural construído pelos homens e assim ter acesso à condição humana, parece razoável imaginar que ele só possa ingressar no mundo da cultura por intermédio do Outro (o que implica, necessariamente, a sua progressiva inserção nas relações humanas e nas práticas sociais) (PINO, 2005, p. 54).

O planejamento pedagógico na educação infantil é fundamental para organizar a prática do/a professor/a, uma vez que estrutura o tempo da atividade, conteúdo, objetivos, metodologias, estratégias de intervenção e avaliação, porém deve ser flexível para possíveis modificações.

É fundamental para a criança a identificação da sua cultura e o contato com diversidades culturais em sala de aula, tendo em vista que uma prática pedagógica que ignora a participação das crianças dificulta seu desenvolvimento psíquico.

A organização do ambiente proposta pelo/a professor/a da educação infantil deve buscar sempre o desenvolvimento das máximas qualidades humanas nas crianças, logo, não se restringe a aspectos organizacionais e a espaços de atividades, devendo contemplar a ludicidade e fortalecer a autonomia e a segurança das crianças. O ambiente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

deve funcionar como auxiliar do/a professor/a, pois mediará o contato da criança com a cultura, contemplando suas vivências e necessidades e as redimensionando, quando necessário. Para a teoria histórico-cultural a criança assume papel ativo, portanto, a prática pedagógica deve conceber a sua realidade, mas não deve se limitar a ela.

(...) a tarefa do educador é garantir a reprodução, em cada criança, das aptidões humanas que são produzidas pelo conjunto dos homens e que, sem a transmissão da cultura, não aconteceria. Para garantir a apropriação dessas qualidades, é preciso que os educadores identifiquem aqueles elementos culturais que precisam ser assimilados pela criança para que ela desenvolva ao máximo as aptidões, capacidades e habilidades (...) e, ao mesmo tempo, é necessário que descubram as formas mais adequadas de garantir esse objetivo (MELLO, 2004, p. 141).

Como já apontado, a organização do ambiente escolar é fundamental, uma vez que contribui para a formação das máximas qualidades humanas e constituição subjetiva da criança. Um ambiente intencionalmente organizado propicia à criança o contato com diversificadas vivências e culturas, por isso a grande importância do adulto, especificamente do professor/a, no processo de desenvolvimento da criança, pois como menciona PINO (2005), quando as ações da criança na primeira infância começam a receber a significação do Outro, tal significação é incorporada em sua cultura.

Para que haja um processo de humanização coerente e comprometido com o desenvolvimento integral das funções psíquicas superiores, torna-se necessário levar em consideração a vivência dos alunos, sendo assim, a intervenção educativa deve ocorrer de acordo com estas vivências, para que a criança possa conciliar experiências sociais e conhecimentos adquiridos no processo de escolarização.

As transformações econômicas proporcionadas pelo sistema capitalista influenciaram a sociedade impondo às escolas necessidades do sistema, sem se preocupar com o contexto do indivíduo, moldando um sujeito social individualista. No entanto, a conciliação da escola com o contexto social é capaz de agir, orientar e regular a vida de acordo com a consciência. Desse modo, o sujeito não será reproduzidor de normas socialmente estabelecidas, pelo contrário, crítico e autor de sua história. Para o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aluno, não basta reduzir de maneira mecanicista as atividades educativas a um sentido pessoal, mas torna-se imprescindível a compreensão da sua existência social por meio delas.

O compromisso político do/a professor/a fundamentado/a na abordagem histórico-cultural é o de proporcionar a formação das qualidades humana em suas máximas potencialidades, constituindo indivíduos críticos e éticos. Educar exige posicionamento político, escolhas, opções. É necessário que o/a professor/a tenha claro do que quer desenvolver em seus alunos, que tipo de aluno quer ajudar a formar e para qual sociedade, já que assim como o ato de educar proporcionará a emancipação dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, poderá também manter o status quo na sociedade.

Fundamentado no materialismo histórico-dialético de Karl Marx e na teoria histórico-cultural, o professor/a orientará a sua prática na conciliação entre trabalho manual e intelectual, perspectivando a transformação social, a emancipação dos sujeitos e a formação de indivíduos em suas máximas potencialidades.

CONCLUSÃO

Vigotski e demais estudiosos da teoria histórico-cultural entendem que o sujeito não nasce pronto, ao contrário disso, constitui-se se como sujeito, em suas relações sociais. Nesse processo, as práticas sociais e as relações ganham relevância, pois constituirão o palco onde o sujeito formará suas qualidades humanas.

O desenvolvimento psíquico da criança não ocorre de forma estática, isto por que perpassa períodos críticos, que ao invés de serem vistos como negativos ou de obstinação, precisam ser compreendidos pelos adultos, especialmente pelos/as professores/as da educação infantil, como necessários para a constituição da consciência.

A partir dos pressupostos de Vigotski pode-se afirmar que é papel da educação infantil promover uma educação humanizadora, que respeite a criança como um sujeito



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ativo de seu processo de humanização e que entenda a infância como uma etapa de grande importância para esse processo, por ser o momento onde ocorre a gênese da maioria das qualidades humanas e não como momento de preparo para a vida adulta.

Um/a professor/a comprometido com a transformação social deverá organizar intencionalmente o ambiente escolar, visando à promoção das máximas qualidades humanas nas crianças, o que constitui uma construção intra e interpessoal, já que humanizando a criança, o/ professor/a também se humaniza.

Nesse sentido, ao tomar como referência a teoria histórico-cultural, o/a professor/a passa a compreender o desenvolvimento das crianças como um todo e como ele ocorre em cada etapa, estando mais apto (a) para atender às suas necessidades e interesses ou redimensioná-los quando necessário, dependendo de como quer humanizá-las. O/A professor/a de educação infantil, mais do que um/a cuidador/a dos bebês e das crianças pequenas é um agente de transformação social.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

MARTINS, Lígia Márcia. Pedagogia histórico-crítica e teoria histórico-cultural. In MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Org.). Psicologia histórico-crítica; 30 anos. Campinas- SP: Autores Associados, 2011.

MELLO, Suely Amaral. A escola de Vygotsky. CARRARA, K. (org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

MELLO, Suely Amaral. **Uma teoria para orientar o pensar e o agir docentes: o enfoque histórico-cultural na prática da educação infantil**. In: Marta Chaves. (Org.). Intervenções Pedagógicas e Educação Infantil. 1ª ed. Maringá/PR: Eduem Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2012, v. 1.

PASQUALINI, Juliana. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

PINO, Angel. **As marcas do humano: às origens da constituição da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos Teixeira. Crianças ribeirinhas brincando na pré-escola. In Silva, MARTINS, A e Silva, A. P. S. Infâncias do campo. São Paulo: Autêntica, 2013.

VYGOTSKI, L. S, LURIA, A.R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes e Médicas, 1996.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psíquicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L.S. **Obras escogidas IV: psicologia infantil**. Moscou: Editora Pedagógica, 1984.

MELLO, Suely Amaral. **Algumas Implicações Pedagógicas da Escola de Vygotsky para a Educação Infantil**. Pró-Posições (UNICAMP. Impresso), Campinas, v. 10, n.1, p. 16-27, 1999.